

Revista de Saúde Pública

JOURNAL OF PUBLIC HEALTH

Primeiro registro da presença do *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) em Mato Grosso do Sul, Brasil

*First register of Aedes albopictus presence in
Mato Grosso do Sul, Brazil*

Soraya O. dos Santos e João C. do Nascimento

Fundação Nacional de Saúde do Mato Grosso de Sul. Campo Grande, MS - Brasil

SANTOS Soraya O. dos. João C. do Nascimento Primeiro registro da presença do *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) em Mato Grosso do Sul, Brasil Rev. Saúde Pública, 32 (5): 486, 1998

Primeiro registro da presença do *Aedes (Stegomyia) albopictus* (Skuse) em Mato Grosso do Sul, Brasil

First register of Aedes albopictus presence in Mato Grosso do Sul, Brazil

Soraya O. dos Santos e João C. do Nascimento

Fundação Nacional de Saúde do Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS - Brasil

O primeiro registro do *Aedes albopictus* no Brasil deu-se em 1986 quando foram identificados por Forattini², exemplares provenientes do Rio de Janeiro, provavelmente vindos do sul da Ásia através do intercâmbio marítimo com o Sistema Portuário do Espírito Santo. Desde então verifica-se ampla disseminação pelo País, sendo encontrado nos Estados do Maranhão, Minas Gerais, Espírito Santo, Rio de Janeiro, São Paulo, Paraná e Distrito Federal³.

Sua importância epidemiológica na transmissão da dengue é reconhecida em áreas rurais, suburbanas e urbana na Ásia, assim como a transmissão da encefalite asiática. Apesar de no Brasil o *A. albopictus* não ter sido incriminado como vetor da dengue, pode se tornar uma ponte entre os ciclos silvestres e urbano da febre amarela ou outro arbovírus devido a sua capacidade de adaptação em ambientes diversos. A fêmea deposita seus ovos tanto em recipientes naturais como buracos de árvores, cascas de frutas e internódios de bambus², assim como em uma gama diversificada de recipientes artificiais⁴, sem contudo ficar dependente do homem como o *Aedes aegypti*⁵.

Em Mato Grosso do Sul foram encontrados no dia 12/12/97 na Vila Cruzaltina, Município de Douradina, formas imaturas de *Aedes aegypti* durante as atividades de rotina de campo do programa de controle da febre amarela e dengue da Fundação Nacional de Saúde do Ministério da Saúde (FNS/MS). As 3 larvas de 4º estágio e 5 pupas foram coletadas através da extração da água com bomba de sucção manual de um oco do tronco de um abacateiro. Os espécimes foram identificados no laboratório do distrito de Dourados e confirmados pelo Núcleo de Referência Entomológica da FNS/MS.

Vila Cruzaltina está a 40 Km da cidade de Dourados e a 180 km da capital. Está implantada às margens da estrada que é corredor de escoamento da produção agrícola do Estado, e que liga Mato Grosso do Sul ao Paraguai. O local onde foram encontrados os espécimes é ponto de parada de viajantes (caminhoneiros, turistas, etc) procedentes de todos os cantos do País. Assim, acredita-se que o exemplar tenha imigrado para nosso Estado, por transporte rodoviário, proveniente de algum Estado onde sua ocorrência já foi relatada.

REFERÊNCIAS

1. CONSOLI, R.A.G.B. & OLIVEIRA, R de L. *Principais mosquitos de importância sanitária no Brasil*. Rio de Janeiro, Ed. Fiocruz, 1994.
2. FORATTINI, O.P. Identificação de *Aedes (Stegomyia) albopictus* no Brasil. *Rev. Saúde Pública*, **20**: 244-5, 1986.
3. GLASSER, C.M. Estudo da infestação do Estado de São Paulo por *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*. São Paulo, 1997 [Dissertação de Mestrado - Faculdade de Saúde Pública da USP].
4. HAWLEY, W.A. The biology of *Aedes albopictus*. *J. Amer. Mosquito Control Ass.*, **4**:2-39, 1988.
5. MOORE, C.G.; FRANCY, D.B.; ELIASON, R.E.; MONATH, T. P. *Aedes albopictus* in the United State: rapid spread of a potencial disease vector. *J. Amer. Mosquito Control Ass.*, **4**: 356-61, 1988.